

# UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE CULTURA PARA PRODUÇÃO DE ESCLERÓDIOS DE *Sclerotinia sclerotiorum* EM LABORATÓRIO

Gerson Pereira Rios<sup>1</sup>  
Claudia Cristina Netto<sup>2</sup>  
Ana Claudia de Oliveira Gomes<sup>2</sup>

A doença do feijoeiro conhecida por mofo branco, causada pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, tem alcançado grande importância econômica no Brasil, principalmente nos cultivos de inverno (abril a agosto) sob irrigação. Nestes cultivos, as condições de temperatura e densidade são favoráveis à germinação dos escleródios. Os apotécios que se formam em seguida dão origem a uma quantidade muito grande de ascospores que, dispersos pelo vento e depositados sobre os órgãos sensíveis das plantas, dão início à doença. A produção em larga escala de escleródios do patógeno, em condições de laboratório, é importante e facilita a execução de testes de resistência varietal e de controle.

O principal objetivo do trabalho foi encontrar os meios de cultura e manejo dos mesmos, visando a produção de escleródios em larga escala. O meio comum consistiu da seguinte composição: 200 g de vagens verdes de feijoeiro; 20 g de dextrosol; 10 g de extrato de levedura; 10 g de caseína e 1.000 ml de água. Depois de fervido e filtrado foi vertido em Erlemeyers de 500 ml que continham em separado grãos de trigo, sorgo, milho, arroz e fubá de milho, na proporção de 1,2/2 (v/v). Após cada autoclavagem (duas ao todo), os Erlemeyers com os meios eram agitados a fim de facilitar a aeração e, por fim, inoculados com três discos de micélio do fungo cultivado em meio BDA. O experimento foi disposto num delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Os frascos com os meios inoculados foram incubados durante 25 dias à temperatura de  $\pm 20^{\circ}\text{C}$ , sob regime alternado de 12 horas (luz/escuro).

---

<sup>1</sup> Pesquisador, Dr., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO.

<sup>2</sup> Estudante, Universidade Federal de Uberlândia (UFUB), Av. Engenheiro Diniz, 1178, 38401-136 Uberlândia, MG.

Os meios com grãos de sorgo e de arroz produziram os maiores números de escleródios, seguidos dos meios de grãos de milho. Grãos de trigo e fubá de milho produziram as menores quantidades de escleródios. Também foram os meios com grãos de sorgo, seguidos dos de arroz e de milho, que apresentaram maior produção em gramas (Tabela 1).

Um experimento conduzido anteriormente, utilizando o mesmo meio básico em grãos de sorgo e de milho, mostrou que a agitação dos vasos com meio após as esterilizações proporcionou aumentos de 160% e 140% nos números de escleródios, respectivamente nos grãos de sorgo e de milho, e de 24% e 15% nos pesos dos escleródios, respectivamente no sorgo e no milho.

TABELA 1. Efeito do tipo de grão componente do meio de cultura na produção de escleródios de *Sclerotinia sclerotiorum*.

Tratamento	Produção de escleródios*	
	Número	Peso (g)
Sorgo	1.615,25a	24,95a
Arroz	1.553,25a	23,74ab
Milho	967,25 b	16,77 b
Trigo	235,50 c	5,70 c
Fubá de milho	127,50 c	1,99 c
C.V. (%)	20,92	23,32

\* Médias seguidas da mesma letra não diferem à 0,05 de probabilidade pelo teste de Tukey.